



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Alta prevalência de sedentarismo em adolescentes que vivem com HIV/Aids



Luana Fiengo Tanaka^{a,*}, Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre^a,
Aline Medeiros Silva^a, Thais Claudia Roma de Oliveira Konstantyner^a,
Stela Verzinhasse Peres^a e Heloisa Helena de Sousa Marques^b

^a Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^b Instituto da Criança, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 1 de setembro de 2014; aceito em 25 de dezembro de 2014
Disponível na Internet em 28 de fevereiro de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente;
HIV/Aids;
Atividade física;
Estilo de vida
sedentário

Resumo

Objetivo: Verificar a prevalência de sedentarismo entre adolescentes com HIV/Aids e seus fatores associados.

Métodos: Foram entrevistados 91 adolescentes de 10 a 19 anos, com HIV/Aids, em acompanhamento em uma unidade de infectologia universitária. Foram coletados dados antropométricos (peso, altura e circunferência da cintura) em duplicata, informações clínicas foram obtidas nos prontuários médicos e a prática de atividade física habitual foi medida por meio do questionário proposto por Florindo et al. O ponto de corte para sedentarismo foi de 300 minutos/semana.

Resultados: As prevalências de altura inadequada para idade, desnutrição e sobrepeso/obesidade foram de 15,4%, 9,9% e 12,1%, respectivamente. As atividades físicas mais citadas foram: futebol (44,4%), voleibol (14,4%) e andar de bicicleta (7,8%). Os tempos médios dispendidos com a prática de atividade física e caminhando/andando de bicicleta até a escola foram de 141 minutos e 39 minutos, respectivamente. A maioria dos adolescentes (71,4%) era sedentária, proporção maior entre as meninas ($p=0,046$).

Conclusões: Foi observada alta prevalência de sedentarismo entre adolescentes com HIV/Aids, prevalência essa semelhante àquela observada na população geral. Promover a prática de atividade física entre adolescentes – especialmente entre meninas – com HIV/Aids, assim como monitorá-la, deve fazer parte da rotina de acompanhamento desses pacientes.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: luanaft@usp.br (L.F. Tanaka).

KEYWORDS

Adolescent;
HIV/AIDS;
Physical activity;
Sedentary lifestyle

High prevalence of physical inactivity among adolescents living with HIV/Aids**Abstract**

Objective: To assess the prevalence of physical inactivity among adolescents with HIV/AIDS, as well as associated factors.

Methods: Ninety-one adolescents (from 10 to 19 years old) with HIV/AIDS who are patients at a university follow-up service were interviewed. Anthropometric data (weight, height, and waist circumference) were measured twice; clinical information was obtained from medical records, and habitual physical activity was assessed by a questionnaire proposed by Florindo et al. The cutoff point for sedentariness was 300 minutes/week.

Results: The prevalence of inadequate height for age, malnutrition, and overweight/obesity was 15.4%, 9.9% and 12.1%, respectively. The most common physical activities were soccer (44.4%), volleyball (14.4%) and cycling (7.8%). The median times spent with physical activity and walking/bicycling to school were 141 minutes and 39 minutes, respectively. Most adolescents (71.4%) were sedentary and this proportion was higher among girls ($p=0.046$).

Conclusions: A high prevalence of physical inactivity among adolescents with HIV/AIDS was observed, similarly to the general population. Promoting physical activity among adolescents, especially among girls with HIV/AIDS, as well as monitoring it should be part of the follow-up routine of these patients.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

Cerca de 9% das mortes prematuras (cerca de 5,3 milhões dos 57 milhões de mortes em 2008) e de 6% a 10% das principais doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, doença coronariana e cânceres de cólon e mama, podem ser atribuídos à inatividade física. Caso os indivíduos sedentários se tornassem fisicamente ativos, calcula-se que a expectativa de vida mundial sofreria um aumento de 0,68 ano.¹ Estudo feito nos Estados Unidos com pessoas de 50 anos ou mais e fisicamente inativas revelou que abandonar esse comportamento representaria um ganho da ordem de 1,3 a 4,7 anos de vida. Assim, a inatividade física é comparável com outros importantes fatores de risco mutáveis, como o tabagismo e a obesidade.²

Em pacientes com HIV/Aids, a prática de atividade física pode integrar as abordagens não farmacológicas de controle da doença. Desde a introdução da terapia antirretroviral de alta potência, as alterações metabólicas e morfológicas passaram a preocupar os profissionais de saúde e os pacientes em tratamento. Essas alterações incluem a perda de gordura da região facial, dos membros superiores e inferiores (lipoatrofia) e o acúmulo de gordura nas regiões abdominal, cervical e nas mamas (lipo-hipertrofia), assim como a elevação da concentração de colesterol total e triglicérides séricos e o aumento da resistência periférica à insulina.³

A atividade física, no entanto, pode ajudar a mitigar os efeitos colaterais desse tipo de terapia. Tão importante é a importância do tema que o Ministério da Saúde lançou, em 2012, a cartilha "Recomendações para a prática de atividades físicas para pessoas com HIV e Aids". De acordo com o órgão, algumas das vantagens da prática de atividade física por essa população são: estimulação do sistema imunológico, alívio da depressão e prevenção ou redução de efeitos colaterais do uso de terapia antirretroviral.⁴ Outras instituições, como o Conselho Federal de Educação Física,

também recomendam a prática de atividade física para essa população.⁵

Apesar de sua importância para indivíduos com HIV/Aids, poucos estudos analisaram a prática de atividade física na população adolescente. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de sedentarismo entre adolescentes com HIV/Aids e seus fatores associados.

Método

Estudo transversal, aninhado a uma coorte de crianças e adolescentes que vivem com HIV/Aids atendidos na Unidade de Infectologia do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Entre abril e setembro de 2010, foram identificados 124 adolescentes entre 10 e 19 anos matriculados no referido serviço. Desses, oito não haviam comparecido às consultas agendadas nos seis meses anteriores; dez não foram localizados; dez faltaram à avaliação agendada; três se recusaram a participar e dois foram excluídos por problemas de saúde que comprometiam a prática de atividade física.

Para este estudo, foram entrevistados 91 adolescentes, o que corresponde a 73% dos pacientes elegíveis, que responderam ao questionário de atividade física habitual desenvolvido e validado por Florindo et al.⁶

O questionário é composto por 17 questões, divididas em dois blocos. O bloco I contempla esporte ou exercícios físicos. As questões do bloco I (questões de 1 a 15) referem-se às três principais atividades físicas praticadas pelo adolescente, a frequência semanal e a duração. Para o cálculo da duração semanal (em minutos) da prática de atividade física é necessário multiplicar a duração dos esportes/atividades pela frequência semanal. O bloco II (questões 16 e 17) considera as atividades físicas de locomoção até a escola (a pé ou de bicicleta). O escore de locomoção até a escola é o tempo gasto com essa atividade multiplicado por

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176008>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176008>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)